

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

NO GOLGOTHA

Era a hora nona.

A brisa palpitava Figueira e na faixa longinqua do horizonte desenhavam-se magos tons de ouro. A tarde desmaiava e a palpebra escura da noite, caindo manso e manso sobre a pupilla inflamada do sol, apagava as ultimas flechas de luz, que afogueavam os mirantes da cidade e os viscosos montanhas.

A's portas de Jerusalem —a deicida— no alto d'um madeiro infamado, soluçava seu ultimo alento o Filho de Deus!

Das travas da cruz o sangue manava.

O sangue? não: a luz, a vida, o amor, a justiça, a redempção social; porque aquelle sacrificio infinito transfundiu-se nas arterias do mundo—um cadaver— e opulentou-o de seiva creadora—a vida—.

Mas ali não agonisava só o Christo: as irradiações poentes, que beijavam a face livida do Filho, eram agudas pontas d'aço que varravam o peito da Mãe lacrimosa.

Juncto da Cruz agonisava Maria.

O sangue que das chagas do Justo corria, escaldava de dores o coração d'aquella estatua de amargura, e as gargalhadas cynicas, da plebe crua e ebria, retiniam a seus ouvidos como um festim de furias.

Malditos! riam da suprema desgraça.

Cobardes! rasgavam com ancias de hyenas o coração d'aquella mulher que já nem lagrimas tinha!

Por fim o excesso do soffrer petrificou-a, partilhando uma por uma todas as cordas da alma, roubou-lhe o sentimento da vida e o desafogo do pranto muda, immovel, insensivel, martyr, fitos os olhos chorosos no corpo sangrento do Filho justificado, ali ficou cadaver também, crystalisada na dor mais indefinivel.

E, enquanto assim haurias o absintho de todas as amarguras, alteavas-te á missão divina de redemptora do Nazarena. Sublimar chamavas a mulher ao con-

vívio das sociedades livres, e creavas esta trilogia santa—filha, esposa e mãe— creavas o santuario bendito da familia.

Desde então a mulher nimbrou-se de graças, aureolou-se de virtudes. Foi a sacerdotiza do lar: guiou o esposo pela mão do carinho á estrada recta do dever, e aos filhos—mimosas sensitivas— mostrou-lhes, com o primeiro leite e com os primeiros beijos, a via angelica da honra e da religião.

Bemditá redempção!

O apostolado de Jesus penetrou no Templo de Jerusalem, subiu até o reducto dos sacerdotes da Lei, investiu com ardor sublime o pharisaismo dominante, pôz á luz a intima verminação ignominiosa da hypocrisia caçada de formosuras, lançou um repto audacioso a tudo o que então havia de mais poderoso e de mais alto, vibrou sobre a velha quadrella o fulmen divino do novo credo e elevou-se, na apojadura de seu genio divino, á maior das reformas e das revoluções sociais.

A voz do Justo ecoara em demasia na alma do povo, para que a não ouvissem bem sonora os escrivas e os phariseus. Sentiram então avisinhar-se o terminus de suas infamias, estremeecer o throno de suas vis imposturas e surgir o esplendor d'uma luz que havia de erguer muito alto o reinado da justiça e da verdade, da liberdade e da egualdade. Presentiu-se o rugido longinquo d'uma revolução forte a cujo impulso irresistivel cairiam para sempre os velhos tramas de maldição, e se levantaria um templo novo, emblema do pela Cruz.

Um como clarim de guerra chamou á lacta o mundo velho, que a voz de Jesus feria violentamente. Urgia extirpar o homem que tanto ousava e a ideia magica que elle semeava como tempestade ingente.

Mas como arrastar ao patibulo o prestigioso Nazareno que o povo seguia com fé, com enthusiasmo crescente? A sua vida era um

espelho de innocencia, o seu verbo a verdade mais generosa...

Que importa? A mão da calumnia põe o crépe onde todos só veem o estrellado da virtude. O Filho do Homem é arrastado perante o irrisorio tribunal da justiça humana e a turba gritando — *crucifige! crucifige!* — exige de Poncio a condemnação d'um Deus!

Assim se cumpria a grande tragedia e as prophcias dos videntes do povo oleito.

Sob o velamen magnifico do firmamento, á luz gloriosa das estrellas, em meio da orchestração sentida que o mundo soluçava, succumbia por salvar o homem, o Deus creador, que povoou os immensuraveis espaços!

Mas não era Jesus quem ali verdadeiramente morria. Deus não morre.

Ali suicidava-se uma sociedade inteira. Na cruz—poste descravos malditos— a si mesmo se pregava o paganismo!

Ali se affundava a philosophia dos velhos sabios,

O redemptor

*Tu morreste por nós na cruz da affronta,
E o sangue derradeiro
Derramaste do alto do madeiro,
Jesus, filho de Deus, Deus verdadeiro!*

*Aos crimes do homem não lançaste a conta,
Innocente cordeiro,
Quando fostes no alto do madeiro
Lavar com sangue, o ultimo e o primeiro.*

*Naquelle hora o mundo foi mudado:
A antiga, froixa luz
Se apagou no calvario ao pé da cruz;
E agora é um novo o sol que alem reiu!*

*Por deseguaes direitos, affrontosos
Para o pobre que lida,
Que trabalha, que suu pela vida,
Andava a terra pelos reis regida.*

*Vãos sabedores, ricos poderosos
A tinham submetida
Ao erro torpe que embrutece a vida,
E que apaga a razão nalma perdida.*

*Acabaram-se as leis dos reis da terra;
E esta lei só ficou:
«O rei que está na cruz nos libertou,
E com seu sangue a todos equalou.»*

ALMEIDA GARRETT.

e ruíam os grandes templos, os innumerados deuses, os iníquos costumes!

Ali se decretiam as grilhetas do escravo almoedado na praça, e da mulher mercadejada no prostibulo!

Ali evangelisava-se um código d'amor, um código que estreitava a humanidade toda no mesmo amplexo, desde o pária roto e vendido, até Cesar purpurado e adorado!

Ali erguia-se unguida com o sangue do Verbo a cathedra santissima, que, em seu recinto vasto, como vasto é o orbe, acolhia com carinho, um ao lado do outro, o homem que se sentava nos thronos e o que esmolava nos trivios.

P.º Antonio Hermano.

Abreus

(Continuação de n.º 96)

A CASA DE CURUTELLO

Noticia extrahida de documentos existentes na Casa da Fervença

Esta antiquissima casa tomou o seu logar em que está edificada, e não dos nomes Curro e Tello, como

quer persuadir Felix Machado, Marquez de Montebello, nas suas Notas ao «Nobliario do Conde D. Pedro». Não consta, ao certo, quem fosse o seu fundador. O Conde D. Pedro, no tit. de *Curutello*, não nomeia os paes da mulher de Nuno Nudiz, que foram certamente seus possuidores, quando diz que elle casára em Riba Neiva, onde chamam *Curutello*, o que teve logar em tempo de Fernando Magno. O celebre antiquario dr. João Salgado de Araujo, abbade de Perre, é de opinião que a casa de *Curutello* fora fundada por um fidalgo asturiano, chamado Alarico, graude e poderoso senhor descendente dos godos, pelos annos de 800 a 900. Conquistando aos mouros as terras de Riba Neiva, de que se fez senhor, ali fundou o referido Castello, o qual se conservou em seus descendentes até o pae de D. Urraca Landufa, que o mesmo abbade de Perre diz ter-se chamado Landulfo Ordo, nho, o qual casou a dita sua filha com o mencionado Nuno Nudiz, e em seus filhos e netos se conservou a posse d'elle até á mulher de Nuno Viegas, que o Conde D. Pedro não nomeia, mas que consta ter-se chamado Ignez Annes de *Curutello*, e que do dito seu marido teve filho a Nuno Viegas, o moço, meirinho-mór de Traz-os-Montes, que casou com Ignez do Rego, filha e herdeira de Ruy Dias do Rego, senhor de S. Martinho de Moure e do Pico de *Regalados*, de cujo matrimonio nasceu Leonor Viegas, em quem seus paes instituiram o morgado das quintas de *Coucieiro* e *Curutello* e que casou com Diogo Gomes de Abreu, senhor da Casa e Couto de *Abreu em Morufe*, em cujos descendentes se continuou a successão. Mais tarde foi a casa e quinta de *Curutello* desannexada do dito morgado e entrou no dominio da Casa de Bragança. Ainda não foi possível averiguar os motivos d'esta desannexação, não obstante indagações feitas na Torre do Tombo, onde alguns documentos existem que dizem respeito a esta casa. Presume-se, porém, que algum dos primeiros duques de Bragança, tendo este Castello nos seus dominios e desejando possuí-lo o *permutou* (1) por outras terras com os *Abreus de Regalados*, até que em 1532 o duque D. Jayme o concedeu, a titulo de *emprazamento*, a João Rodrigues do Lago, fidalgo da sua casa, pelo bem que sempre o havia servido, principalmente na jornada e conquista de Azamor, annexando-lhe mais os casaes reguengos do *Vinhão* e *Navió*, com o reconhecimento de 750 reis, o que depois se alterou, na renovação do mesmo prazo, pois, pagando primitivamente o foro de 4:000 reis, depois ficou pagando 4:150 reis.

Instituição do morgado de Coucieiro e Curutello

Por petição de Jacintho de Magalhães de Abreu e de sua mãe D. Catharina Luiza, se passou, da Torre

(1) Consta da *arvore genealogica* dos *Abreus de Regalados* e de Faria Gajo, no seu livro *Genealogias*, verbo *Abreus de Regalados*, pag. 129, que foi vendido e não permutado, por Pedro Gomes de Abreu, para pagamento de *custas* e *indemnizações*, devidas por virtude de uns processos crimines, em que se viu envolvido.

do Tombo, a certidão da confirmação do morgado de Coucieiro e Curutello, conforme o L. 2.º de El-Rei D. João 1.º, a fl. 137, cujo contracto é o seguinte:

«D. João, por graça de Deus, Rei de Portugal e do Algarve, A quantos esta Carta virem, fazemos saber que Nuno Viegas do Rego e Ignez Dias, sua mulher, nos enviaram mostrar um instrumento publico, feito e assignado por mão de João Gonçalves, tabellião do julgador de Roças, em o qual era contido que os ditos Nuno Viegas e mulher fizeram morgado, de suas livres vontades, da sua quinta de Coucieiro, com suas herdades, honras e tomadas e de todas as outras cousas, que pertencem a dita quinta; e outro sim da quinta de Curutello, com todos os seus casaes, herdades, honras, liberdades e tomadas e todos os outros bens e cousas, pertencentes a dita quinta, e que davam e deixavam o dito morgado a Alvaro Viegas, seu filho lidimo, que o haja e possua depois da sua morte de ambos; e, se acontecer que ella Ignez Dias falleça primeiro que o seu marido, que fiquem os ditos logares e quintas ao dito seu marido em os dias de sua vida; e, se acontecer que o dito Nuno Viegas falleça primeiro que sua mulher, fica a dita sua mulher e, morta ella, fiquem logo expressamente, sem outra duvida e contenda nenhuma, as ditas quintas ao dito Alvaro Viegas, pela guiza sobredita; e que outorgavam e queriam que o dito Alvaro Viegas e sua mulher Branca Rodrigues, filha de Ruy Vasques de Castello Branco, depois da morte de ambos ditos Nuno Viegas e Ignez Dias, sua mulher, logrem, hajam e gozem o dito morgado e quintas e logares sobreditos, e que o dito Alvaro Viegas mande cantar cada um anno, por dia de Todos os Santos, uma missa officiada, e que no dito dia, digam os clerigos vespersas e matinas de mortos. E que, morrendo o dito Alvaro Viegas depois de sua morte e não ficando ascendentes nem descendentes, fique sua filha Leonor Viegas e que fique assim por linha directa. E que as ditas quintas e logares não sejam partidos, nem venham em partição a nenhum dos outros seus filhos, que ora tem, salvo a dita Leonor Viegas, como dito fica. E aos outros, que depois d'elle vierem, que não demandem nem façam demandar o dito Alvaro Viegas. E, havendo filho lidimo da dita Branca Rodrigues, sua mulher, que haja o dito morgado. E, morto esse filho varão e havendo outros filhos varões, que o haja o maior, de maior a maior. E, acontecendo que não haja filho nem filha lidimos do dito Alvaro Viegas e da dita Branca Rodrigues, sua mulher, queriam e mandavam que houvesse o dito morgado a dita Leonor Viegas, como dito fica. E que não havendo filhos d'esta Leonor Viegas, que o haja o herdeiro de sua linhagem, quer seja homem, quer seja mulher, que venha por linha directa, ascendente ou descendente. E, não havendo homem da sua linhagem, que o haja a mulher, que seja idonea e pertencente a ella. E que estes hajam o dito morgado e encargos sobredito. E que nos pediam por mercê, que confirmassemos, assim, o dito morgado, o mandamos que fosse firme e valioso para todo o sempre, segundo melhor e mais largamente no dito instrumento é contido. E nós, visto o dito instrumento, em que nos assim pediam o dito Nuno Viegas e sua mulher Ignez Dias e querendo-lhes fazer graça e mercê, temos por bem e outhorgamos o dito morgado e confirmamol-o, pela guiza que foi feito pelo dito Nuno Viegas e Ignez Dias, sua mulher, como no dito instrumento é contido. E mandamos que seja firme e valioso para todo o sempre, e que não seja, nem possa ser desfeito, nem quebrantado em nenhuma guiza, nem

por nenhum modo que seja. E, se algumas palavras ou clausulas desfaleçam no dito instrumento e escriptura do dito morgado, assim feito e ordenado pelos ditos Nuno Viegas e mulher, porque seja não valioso ou menos valioso se podesse contra lizer por alguma pessoa, assim da linhagem como de fora da linhagem dos sobreditos Nuno Viegas e mulher, nós, de uma certa sciencia e poder absoluto, havemos em o dito instrumento do dito morgado por postas e escriptas e expressas e especificadas, assim como se direito e verdadeiramente fossem escriptas e de verbo ad verbum, e a nós e ás outras partes quaesquer a quem pertença passe certificados d'ellas, porque nossa mercê é de ficar assim o dito morgado, feito e ordenado, firme e estabelecido para todo o sempre.

(Continua)

Porto. José Augusto Carneiro.

O encerramento das mercearias

Uma comissão composta dos srs. dr. José Julio Vieira Ramcs, presidente da camara municipal, dr. Augusto Mattos, advogado e notario e Aurelio Ramos, negociante e presidente da Associação dos Empregados no Commercio, procurou os srs. negociantes de mercearia pedindo-lhes o encerramento dos seus estabelecimentos aos domingos, desde as 3 horas da tarde até ao toque das Avé-Marias.

A illustre comissão foi bem recebida por todos os srs. negociantes, que prometteram acceder ao pedido que lhes fôra feito, ficando muito satisfeita pelo resultado dos seus esforços.

O dia combinado para o começo do encerramento é hoje, domingo.

Os sr. commerciantes de mercearia merecem, pois, a sympathia e veneração de toda a classe dos empregados no commercio e muitos applausos pela sua adhesão a uma causa tão justa, como a do descanso dominical, cabendo tambem grandes elogios a digna comissão que tão brilhantemente soube desempenhar-se da missão que tomou a seu cargo.

Ecce-Homo

Na forma dos annos anteriores, sabiu da igreja da Misericordia, na 5.ª feira ultima, a procissão d'Endoenças, que visitou todas as igrejas onde estava exposto o SS., seguindo o itinerario do costume.

Recolhida a procissão, subiu ao pulpito o dr. Bernardo Chouzal, professor do Seminario d'Evora e que nos vinha precedido de um grande reuêno.

Foi ouvido no meio do ancioso silencio de uma grande expectativa e satisfação, por completo, aos mais exigentes.

Está alli um orador de raça.

Figura sympathica, voz poderosa e bem timbrada, declamação e gesto adequadissimos, palavra imaginosa e quente, mas de uma sobriedade perfeitamente ática, impondo-se de per si só, como a belleza d'uma estatueta grega, foi de uma propriedade de dicção, de uma correcção e elevação na exposição da doutrina, de um relevo tal de forma e de arte declamatoria, que a todos empolgou, podendo, assim, dizer-se que attingiu o grande successo da eloquencia — dominar e arrebatou um auditorio.

Na sua monumental oração não ha que extremar.

Tudo foi bom desde a apostrophe á Cruz, que foi um primôr, uma sublimidade, até ao desenrolar, magistral e erudito, dos diversos systemas phylosophicos, que todos têm vindo abater-se ante a grande obra do Christo, que — alem do seu fim material e divino — a todos sobrepuja e subjuga pelos ensinamentos da mais sã moral e da mais elevada phylosophia.

Que formidaveis syntheses, que fulguração brilhante de idéas, despejadas, a jorros, sobre o auditorio, deslumbrado e attonito, o espirito inundado de uma luz radiosa e a alma sob a influencia consoladora do esperançoso futuro do corrente seculo, que S. Ex.ª — na

enumeração das características differencias dos seculos passados — nos deixou antever como a apothese final da grande obra do sublime Martyr, que não precisava de ser um Deus, para ser grande!

Bastava que lhe nimbasse a fronte augusta a aureola do mais doce e extraordinario moralista e do maior pensador, que a humanidade reverente tem admirado!

Poemos dizer — e é esta a nota da impressão geral — que — apesar de aqui terem sido ouvidos os maiores vultos da tribuna sagrada, os mais d'elles, infelizmente, já extinctos — não ha memoria, no genero, de uma oração, que não plenamente satisfizesse a todos.

Já é mais do que uma esperança: é um orador eloquentissimo.

E, no futuro, ha de vir a ser a mais authentica gloria da tribuna portugueza.

Semana Santa

Na 5.ª feira estiveram em exposição, sendo visitados por grande numero de fiéis, os templos do Bom Jesus da Cruz, Misericordia, Ordem Terceira e Terço e a capella do SS. na igreja matriz, saindo á noite a procissão a que noutro logar nos referimos.

Na 6.ª feira houve na igreja do Bom Jesus officio de trevas e sermão pelo rev. Rainho, que conseguiu agradar ao selecto auditorio, e hontem missa da Alleluia.

Fallecimentos

Fino: se n'esta villa, terça-feira ultima, o sr. Alberto de Jesus, proprietario.

Residia aqui ha bastantes annos, sendo geralmente considerado e estimado, e contava muitos amigos, que deploraram a sua perda.

Era um homem activo, trabalhador e de iniciativa, artista amator, intelligente e habil, como o atestam os trabalhos que deixou feitos ao torno, alguns dos quaes obtiveram optima classificação na Exposição promovida pela Camara Municipal e causaram a admiração dos visitantes.

O seu funeral realisou-se no templo do Bom Jesus da Cruz, sendo em seguida conduzido o cadaver ao cemiterio, com grande acompanhamento.

A toda a familia enlutada os nossos pesames.

Falleceu em Lisboa o sr. Carlos Pereira Cardoso, filho do director do Banco de Portugal sr. José Pereira Cardoso e primo da ex.ª familia Alves Monteiro, d'esta villa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Donativo

O sr. Antonio Justiniano da Silva, suffragando a alma da sr.ª Maria Rita Alves, contemplou o Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria com 5:000 rs.

Grandiosas Festas de Cruzes

Proseguem com grande actividade os preparativos para as grandiosas festas das Cruzes, que este anno attingirão o maximo brilhantismo.

A digna e patriótica comissão não descansa um só momento e trabalha afincadamente para proporcionar aos nossos visitantes umas festas esplendorosas, como raramente se terão visto, a fim de que elles retirem completamente satisfeitos e as festas tradicionais reconquistem a sua fama d'outra ora.

Pelo programma que adianpublicamos já se pôde avaliar da imponencia das festas e para elle chamamos a attenção dos nossos estimados leitores.

O festival na cerca da Misericordia é, com certeza, um

dos melhores numeros do programma, porisso que n'elle tomeme parte a laureada banda militar hespanhola do 37 do Murcia, que tão applaudida tem sido no nosso paiz.

Esta banda executará o seguinte programma:

- 1.º El regresso — Paso loble, por *Javaloyes*.
- 2.º Mestisofele — Fantasia, por *Boito*.
- 3.º Marina — Fantasia, por *Arrieta*.
- 4.º Y Pagliacci — Fantasia, por *Leoncavallo*.
- 5.º Hazaná de um Bandido — O vettura, por *Suppé*.
- 6.º Africana — Fantasia, por *Meyerbeer*.
- 7.º Género chico — Portfolio por *Varios*.
- 8.º Le Grogaur — Paso loble, por *Parés*.

A concorrência deve ser extraordinaria. De muitas terras do paiz têm sido requisitados programmas, o que mostra o interesse que lá fôra as nossas festas despertaram já.

Aos hotéis tem chegado muitos pedidos.

Eis o

PROGRAMMA

DIA 2: — Alvorada por algumas bandas de musica, que tomam parte nos festejos, entre as quaes as dos Bombeiros Voluntarios de Santo Thyrso e Povia de Varzim, as quaes percorrerão a villa e Barcelinhos, durante o dia, indo successivamente tocar nos respectivos coretos.

A noite realizar-se-ha o arraial, que será o mais imponente e brilhante que se tem realisado no Minho.

As illuminações feitas expressamente, a capricho, d'uma variedade infinita e algumas de completa novidade e de grande merecimento.

O fogo, de primeira qualidade e em enorme quantidade, será fornecido quasi todo pelos afamados pyrotechnicos de Vianna do Castello—Castro e Souza, de Ponte da Barca, que exhibirão algumas peças de novidade.

Serão caprichosamente illuminados os templos do Bom Jesus da Cruz, Misericordia e Ordem Terceira, bem como o jardim, onde tocará uma banda regimental.

A 1 hora da noite haverá um comboyo para o Porto, com correspondencia para Braga.

DIA 3: — Exposição pecuaria e importantissima feira annual, a mais concorrida no Minho.

No formoso templo do Bom Jesus da Cruz, haverá a festividade do costume, com sermão por um distincto pregador.

Durante o dia, estará exposto aos visitantes o Recolhimento do Menino Deus.

A noite, pelas 9 horas, na pittoresca cerca da Misericordia, realizar-se-ha um importante festival com a banda do 37 de Murcia, brilhantes illuminações e fogo de artificio do pyrotechnico Souza, de Ponte da Barca.

A 1 hora da noite haverá um comboyo para o Porto, com correspondencia para Braga.

DIA 4: — Continuação da feira e da exposição pecuaria. Realisar-se-hão tambem corridas de gado cavallar e azinino bem como uma grande parada de gado bovino de todo o concelho, sendo distribuidos 400 brindes a outras tantas camponezas que conduzam as juntas de gado.

Durante todos os dias estará em exposição, no templo do Bom Jesus da Cruz, a admiravel imagem do Senhor dos Pas-

sos, rarissimo modelo d'esculptura.

Haverá comboyos a preços reduzidos, com bilhetes validos para todos os dias das festas.

Garante-se que as feiras são francas.

Theatro

O Grupo dramatico-musical Gil Vicente — para um fim patriotico e louvavel — dá hoje no nosso theatro um atrahente espectáculo, em que toma parte, a pedido do grupo, a sr.ª D. Julieta Lima, que assim faz a sua estreia.

Vamos ter, pois, occasião de passar uma noite agradável e de, mais uma vez, apreciar os trabalhos dos sympathicos rapazes do Grupo.

Os bilhetes encontram-se á venda no «Centro de Novidades».

E' mais uma noite de festa que o Grupo nos proporciona e que hade deixar gratas recordações.

Vae adiante o programma.

Exposição Pecuaria

A Camara Municipal d'este concelho — no intuito de concorrer para o brilhantismo das Festas das Cruzes — resolveu realizar no dia 2 de maio uma Exposição Pecuaria, fazendo já distribuir o programma que em seguida transcrevemos:

Exposição

Pecuaria

A Camara Municipal de Barcellos, faz saber:

Que no dia 4 de maio pelas 12 horas da manhã, no vasto Campo da Feira, se realisa a Exposição Pecuaria, que promove por occasião das tradicionais feiras e festas de Cruzes;

Que no mesmo dia pelas 2 horas da tarde haverá uma grande parada de juntas de gado bovino, sendo distribuidos ás camponezas que as conduzam um brinde commemorativo da exposição;

Que pelas 3 horas se effectuarão as corridas de garranos e jumentos;

Que serão distribuidas as seguintes recompensas:

Premios a que só podem concorrer os expositores de concelho:

- 1.º — A junta de bois de maior pezo 40\$000 mil reis, 2.º — A junta de bois de maior peso, immediata 30\$000 mil reis, 3.º — A junta de bois de maior peso, immediata 20\$000 mil reis, 4.º — A melhor junta de touros a 2 dentes 10\$000 mil reis, 5.º — A melhor junta de touros sem desfecho 10\$000 mil reis, 6.º — A melhor vacca de criação 10\$000 mil reis, 7.º — A melhor junta de bois de trabalho 15\$000 mil reis.

Premios a que só podem concorrer expositores de fóra do concelho:

- 8.º — A melhor parelha de cavallos, uma medalha de ouro; 9.º — A melhor parelha de cavallos immediata, medalha de prata; 10.º — A melhor parelha de cavallos immediata, menção honrosa; 11.º — Ao melhor cavallo de sella de 3 a 7 annos, medalha de ouro, 12.º — Ao melhor cavallo de sella immediato, medalha de prata; 13.º — Ao melhor cavallo de sella immediato, menção honrosa; 14.º — Ao melhor potro, até 3 annos, 18\$000 reis, 15.º — Ao melhor potro, até 3 annos, immediato, medalha de ouro; 16.º — Ao melhor potro, até 3 annos, immediato, medalha de prata; 17.º — A melhor polda, 10\$000 reis; 18.º — A melhor polda immediata, medalha de prata.

CENTRO DE NOVIDADES

Papelaria. Livraria e Agencia de Publicações. Tabacaria. Deposito do "Centro Fotografico do Porto,,. Especialidades. Deposito de Impressos. Perfumarias, etc.

FERNANDO MIRANDA

135, Rua D. Antonio Barroso, 140
BARCELLOS

Variado sortimento de artigos de Papelaria

Papeis finos, almossos e d'embrulho e enveloppes.
Objectos d'escriptorio, desenho e pintura.
Caixas com papel e enveloppes.
Bilhetes de felicitação, chromos, etc.
Livros para commercio e em branco.
Papel de musica e de côres.
Bilhetes postaes illustrados.
Tintas para escripta e copia, nacionaes e estrangeiras.
Cartões brancos e de luto.

Albuns para bilhetes postaes.

Livraria

Livros escolares (adoptados pela nova reforma).

Mappas geographicos.

Cadernos calligraphicos, louzas, estojos para desenho e outros artigos proprios para escolas.

Obras litterarias, scientificas e religiosas.

Agencia de publicações

Assignatura permanente de obras litterarias, scientificas e religiosas em publicação, a fasciculos ou tomos.
A importancia da assignatura será cobrada no acto da entrega.

Agencia das principaes emprezas editoras e livrarias do paiz.

Manda-se vir qualquer livro, sem com isso aggravarmos o preço indicado n'elle, bem como musicas para piano, banda ou capella e methodos.

Vêr os catalogos em nosso poder.

Deposito do "Centro Fotografico do Porto"

A primeira casa do seu genero no paiz.

Machinas para campo e gabinete.

Objectivas e chapas.
Papeis albuminados e sensibilizados dos melhores fabricantes.

Productos chimicos para fotografia.
Pureza garantida.

Sortido completo para photographos e amadores.

Especialidade em todos os artigos.

Sempre artigos de novidade.
Preços sem competencia.

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Charutos finos.

Cigarrilhas, tabaco e café. Todas as marcas de cigarros.

Especialidades

Vinhos espumosos. Chá e café.
Chocolate e cacau.
Farinhas alimenticias. Manteiga.

Perfumarias

Sabonetes. Essencias para lenço e toilette.

Deposito d'Impressos

Temos á venda:
Impressos para Delegados do Procurador Regio, Escrivães de Direito, Notarios, Confrarias, Juntas de Parochia, etc.

Encarregamo-nos de mandar imprimir cartões de visita e de luto, facturas, memorandums, bilhetes postaes, enveloppes e papel timbrado.
Vêr o mostruario e catalogo.

Encarregamo-nos de mandar executar qualquer trabalho de encadernação.

Livros de notas. Flores artificiaes.

LOTERIAS

Cordas para instrumentos

Vendas a dinheiro

Premios para as corridas:

1.ª corrida (garranos a trote travado)
Ao vencedor, 10\$000 reis;
Ao immediato, uma caixa de charutos.

2.ª corrida de jumentos (negativa)
Ao vencedor 5:000 reis; Ao immediato, uma caixa de charutos.

As disposições regulamentares são as mesmas applicaveis do anno anterior, as quaes estão patentes na secretaria da camara.

O presidente da camara,
José Julio Vieira Ramos

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Estiveram no Porto os srs. dr. José Ramos, Dr. Augusto Mattos e ex.ª esposa, dr. Theotónio da Fonseca, José de Bessa e Menezes, padre Antonio Esteves e commendador Joaquim Paes de Villas Roas.

—Encontra-se n'esta villa o sr. dr. Arthur Maciel.

—Retirou para o Porto o sr. dr. Pinto Ribeiro, delegado d'esta comarca.

—Estão entre nós os srs.: alferes Joaquim Martins da Costa Soares Montenegro, João Diogo de Souza Pinto, nosso patricio, residente em Lisboa, Porphirio Pinto de Souza, Domingos Villa Chã Esteves e esposa e Francisco Martins da Costa, do Porto.

—Esteve em villa do Conde o sr. dr. João Novaes e ex.ª familia.

—Foram ao Porto os srs. Antonio Esteves e esposa e Joaquim Antonio Pereira.

Enfermos

Tem passado incommodado a ex.ª sr.ª D. Maria Sophia Verney de Menezes Cardoso e Silva, gentil filha dos srs. Viscondes de Godim.

Que em breve se restabeleça são os nossos votos.

—Accentuam-se as melhoras do nosso amigo sr. João Botelho da Silva Cardoso.

Folgamos.

—Continua gravemente enferma a ex.ª esposa do sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

—Passa incommodado de saude o rev.º abbade Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro, de S. Pedro d'Alvito.

Rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª praça

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 5.º officio — Terroso, — na execução de sentença promovida pela exequente Junta

de Parochia, da freguezia de Minhotães, da mesma comarca—até como administradora da confraria ou Devoção do Santissimo Sacramento da dita freguezia — contra os executados Joaquim Alves d'Oliveira e mulher Margarida Joaquina Lopes, da mesma freguezia, mas auseutes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os mesmos executados auzentes Joaquim Alves d'Oliveira e mulher Margarida Joaquina Lopes, para dentro do prazo de dez dias, que serão contados passados que sejam cinco dias depois de findo aquelle prazo dos editos, pagar á dita exequente Junta de Parochia a quantia de 96.147 reis, importancia de capital, juros e custas, liquidada na acção de processo ordinario promovida pela mesma exequente contra os ditos executados para pagamento da quantia de 50.000 reis, que

estes deram áquella, por documento particular, na qual foram condemnados; e bem assim os juros e custas desde a data da liquidação, 23 de março findo de 1905, ou para no mesmo praso nomearem á penhora bens que sufficientes sejam para pagamento de tudo com observancia do disposto na lei (codigo do Processo Civil art.º 812 a 814) sob pena de, findo o decendio legal se devolver á exequente o direito de nomeação e de seguir a dita execução seus termos até final, aos quaes deverão assistir, para o que são egualmente citados, sob pena de revelia

Barcellos, 12 de abril de 1905.

Verifiquei.
O juiz de direito
Barroso de Mattos.
O escrivão do 5.º officio
João José dos Santos Terroso.

Theatro Gil Vicente

BARCELLOS

2.ª recit do Grupo Gil Vicente
DOMINGO, 23 DE ABRIL DE 1905

Programma

A COMEDIA EM UM ACTO, ORNADA DE COUPLETS
SEM JANTAR

Personagens

FARIA	E. Azevedo
BASTOS	A. Azevedo
CALADO	A. Carmo
BAPTISTA	Alvaro Costa
PEDRO	José Olympio
NORONHA DO VALLE	L. D.
COSTA	A. A. Azevedo
UM POLICIA	Mario Lima

ZÉ MINHOTO

Scena comica por Joaquim Vieira

O DRAMA EM DOUS ACTOS

Modesta

Personagens

MODESTA	D. Julieta Lima
LUCIANO	A. A. Azevedo
CARLOS	E. Martins
JOAQUIM D'ANDRADE	L. D.
BAPTISTA	Mario Lima

O TERCETTO COMICO

Tres Sachristas

ALBERTO ESTEVES — EUGENIO AZEVEDO E ANTONIO AZEVEDO

Principio de 8 e meia da noite, em ponto

TYPOGRAPHIA SOUCASAU

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVAES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania,,—o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira—com pouca demora— para o estrangeiro, mas deixa em substituição—dirigindo o estabelecimento—um profissional competente, continuando, por isso, os exm.º freguezes a ser servidos com regularidade e serie-
dade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudea

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no "Externato Barcelense"—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—23250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 28000.
Brazil—Anno, 52500 rs. fracos; semestre, 30000 rs. fracos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecco, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.